

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ  
DANIELLA BIANCO

REEDUCAÇÃO MOTORA NA DISGRAFIA

CURITIBA  
MARÇO / 2009

## REEDUCAÇÃO MOTORA NA DISGRAFIA

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Psicopedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná.

Orientadora: Maria Letizia Marchese.

CURITIBA

## INTRODUÇÃO

Percebe-se que hoje há crianças dentro das salas de aula, que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas nem o ritmo de ensino do professor. Estas dificuldades podem ter várias ordens, sejam elas motoras, intelectuais, sensoriais, sociais, emocionais e cognitivas. Tais dificuldades interferem na vida escolar da criança, impedindo-a de apropriar-se significativamente dos conteúdos escolares.

As dificuldades de aprendizagem têm sido tema constante em vários âmbitos e nos mais diversos grupos de profissionais ligados a área da educação e saúde, em especial.

Dentro das escolas, professores se deparam com crianças que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem e logo os rotulam como “alunos-problema”, “preguiçosos” ou “indisciplinados”. Por pensarem assim, as escolas e os professores encaminham as suas crianças para profissionais que estejam mais preparados e capacitados para lidar com esse tipo de público.

Nesse momento, entram em ação os especialistas da área da educação e saúde, como os psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicomotricistas, neurologistas e muitos outros, buscando sempre um diagnóstico e uma melhora para as mais diversas queixas de dificuldades escolares.

Muitas das dificuldades de aprendizagem podem ser prevenidas e tratadas dentro da sala de aula, para isso, basta um olhar mais aguçado, um maior interesse e preparo do professor em ajudar o seu aluno a melhorar o seu potencial motor e cognitivo.

Uma das principais queixas de sala de aula é a dificuldade que a criança tem de apropriar-se da escrita de forma que esta sirva como modo de expressão e comunicação.

A sociedade, na atualidade, exige que as pessoas dominem a leitura e a escrita para poderem assim interagir e se adaptar ao meio em que vivem.

Segundo Troncoso Guerrero (2002), o fato do sujeito não conseguir escrever, o discrimina, primeiramente na escola e depois em todo o seu meio social.

Para Fonseca (1996) as atividades desenvolvidas na escola como a escrita, leitura, ditado, redação, cópia, cálculos, grafismo e outros movimentos, estão ligadas a evolução das possibilidades motoras e as dificuldades escolares, portanto, estão intimamente ligadas aos aspectos psicomotores.

Uma dessas dificuldades citadas acima que acometem a criança em idade escolar na fase da alfabetização é a disgrafia, ou a chamada letra feia que ocorre devido a uma incapacidade de recordar a grafia da letra. Quando a criança tenta lembrar como se dá o grafismo, acaba escrevendo de forma lenta, unindo as letras de forma inadequada tornando-a assim ilegível.

Como a leitura e a escrita são elementos para que o indivíduo esteja inserido na sociedade, é que a disgrafia torna-se uma dificuldade escolar significativa, pois afeta muitas crianças que iniciam ou estão no processo de alfabetização, impedindo-as de se comunicar com o outro, excluindo-as e diminuindo-as dentro da sala de aula, pelo fato de constantemente serem desvalorizadas devido à má qualidade de sua escrita.

Tentando sanar a dificuldade que a criança possui em comunicar-se no universo escrito é que a reeducação psicomotora através de seus exercícios lhe ajudará a obter força muscular, flexibilidade e habilidades para apropriar-se dos diferentes movimentos necessários a aquisição do ato da escrita.

Este projeto de pesquisa pretende assim verificar quais são as maneiras de sanar ou minimizar a dificuldade em que a criança tem em apropriar-se do ato de escrever, exemplificar alguns exercícios psicomotores realizáveis em sala de aula e dentro do contexto escolar, mas o mais importante sinalizar de qual forma a disgrafia pode ser prevenida.

O tema será desenvolvido pro meio de pesquisa bibliográfica.

A questão que dará direcionamento aos estudos constitui-se em perceber a necessidade de investigar o porquê de as crianças em idade escolar apresentarem dificuldades durante o processo da aquisição da escrita e perceber por que elas não conseguem apropriar-se do ato da escrita de forma efetiva e eficaz, tendo em vista a comunicação com o meio social.

## 2. DISGRAFIA

A disgrafia então é uma dificuldade que a criança tem em traçar corretamente as letras, ela apresenta um nível de escrita inferior ao esperado para uma criança de sua idade e série escolar, esse fato interfere de forma negativa no sucesso do aprendizado escolar.

Crianças com disgrafia são aquelas com dificuldade no ato motor da escrita, ou seja, que ainda não dominaram algumas noções psicomotoras ou até mesmo devido a erros pedagógicos, resultando numa grafia praticamente ilegível e ou indecifrável.

A escrita disgráfica pode ser observada através de manifestações nos traços imprecisos e incontrolados, falta de pressão, traços fortes, no tamanho e forma das letras, na escrita desorganizada, dores no punho, braço e dormência ao realizar a escrita. Quando a criança apresenta tais características vê-se a necessidade de intervir com uma reeducação da escrita.

Alguns problemas mais freqüentes acerca da disgrafia são as inversões de sílabas, omissão de letras, escrita espelhada, escrita contínua ou com separações incorretas, entre outras. Faz-se necessário salientar que certas dificuldades costumam aparecer em crianças no início de sua alfabetização, porém é importante ressaltar que haja um diagnóstico correto para tratar a disgrafia e não apenas confundi-la com uma dificuldade passageira de adaptação do grafismo.

As causas da disgrafia são numerosas e diversas, podemos citar algumas como os problemas motores e neuro-motores, de tonicidade<sup>1</sup>, seja: criança hipertônica<sup>2</sup> ou hipotônica<sup>3</sup>, dificuldades perceptivas, problemas psicológicos, entre outros.

---

<sup>1</sup> Tônus muscular ou tonicidade refere-se ao grau de contração ou relaxamento que está presente tanto nos músculos em repouso como em movimento. O desenvolvimento do tônus é essencial para a aquisição de movimentos manuais coordenados.

<sup>2</sup> Hipertonia consiste num aumento anormal do tônus muscular e da redução da sua capacidade de estiramento (aumento da rigidez).

<sup>3</sup> Hipotonia a quantidade de tensão ou resistência ao movimento em um músculo, ou seja, a hipotonia é a diminuição da tensão, força (diminuição da rigidez).

Os problemas motores e neuro-motores representam o grupo mais frequente, é preciso saber que a coordenação motora originada pelo ato de escrever é complexa e pode variar conforme a idade.

... para escrever com rapidez, legivelmente e sem cansaço, a motricidade deve ser boa; o braço e a mão devem ficar livres para se mexerem; não devem estar bloqueados, nem crispados, nem rígidos ou dependentes um do outro. A inaptidão manual, especialmente a que afeta a motricidade digital fina e os problemas de tônus<sup>4</sup> são, pois fatores importantes de disgrafia.

(A. de MEUR e L. STAES 1984, p.200)

A criança hipertônica apertará o lápis até machucar os dedos, não saberá dosar a energia necessária para interromper um traço. Já a criança hipotônica será ao contrário, o traçado será leve, escorregará na folha de papel e a letra possuirá um traçado disforme.

As dificuldades perceptivas têm relação com o momento da aprendizagem, ou seja, uma forma mal aprendida não poderá ser reproduzida corretamente.

Os problemas psicológicos podem estar também ligados a certos tipos de disgrafia, traduzindo um distúrbio relacional ou uma perturbação afetiva.

## 2.1 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

A escrita é um ato cerebral e necessita do desenvolvimento das capacidades motoras, visual, motora fina, espacial e linguística, porém é também um ato social regida por regras e convenções.

Diante de tais regras e convenções é que muitas crianças podem apresentar uma recusa, seja ela escolar ou social à escrita, porém utiliza outras formas de comunicar-se com o outro. Essa recusa escolar e social muitas vezes é resultado da disgrafia.

---

Segundo Guillarme (1983), a escrita é um produto da sociedade e serve como instrumento de comunicação. Não basta formar letras, é preciso disciplinar a criança a traçá-las no papel, a fim de traduzir à medida que se escreve o pensamento que esta sendo elaborado.

Ajuriaguerra (ALVES 2008, p.81), propõe uma tabela de desenvolvimento do grafismo, onde coloca as principais características a serem realizadas por faixa etária. Segue:

<b>Estágio</b>	<b>Faixa etária</b>	<b>Características</b>
<b>Pré-caligráfico</b>	De 5 – 6 a 8 – 9 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• a criança não possui domínio motor para os traçados gráficos com perfeição;</li> <li>• não tem controle na inclinação e dimensão de letras;</li> <li>• não faz margens ou as representa de forma coordenada;</li> <li>• tem postura errada do tronco, cabeça e braços ao escrever;</li> <li>• copia as palavras letra por letra.</li> </ul>
<b>Caligráfico</b>	De 10 a 12 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• a criança já domina as dificuldades em pegar e manejar os instrumentos gráficos;</li> <li>• apresenta escrita mais rápida e regular;</li> <li>• distribui regularmente as margens;</li> <li>• sua escrita imita o modelo: é ainda pouco pessoal;</li> <li>• tem melhor postura de cabeça e do tronco (mais longe do papel).</li> </ul>
<b>Pós-Caligráfico</b>	De 11 anos em diante	<ul style="list-style-type: none"> <li>• modifica a escrita, dada a necessidade de maior rapidez para acompanhar o pensamento e as atividades escolares;</li> <li>• tem postura correta.</li> </ul>

Quando a escrita não desempenha a função de comunicar e o gesto gráfico se torna difícil é necessária uma reeducação da escrita, através da intervenção de um profissional que saiba lidar com o problema, descobrir as causas e aplicar uma terapia adequada a fim de sanar ou amenizar as dificuldades.

A escrita, como linguagem é um modo de expressão e comunicação pessoal e para tanto exige que a criança antes de apropriar-se da aquisição da escrita tenha estabelecido alguns pré-requisitos pertencentes ao âmbito psicomotor.

O desenvolvimento psicomotor no aprendizado da escrita tem muita importância, assim como afirma Oliveira (1997) quando diz que a alfabetização e a psicomotricidade através do esquema corporal estão intimamente ligadas.

a escrita pressupõe, também, um desenvolvimento motor adequado, através de habilidades que são essenciais para seu desenvolvimento. Podemos citar a coordenação motora fina que irá auxiliar numa melhor precisão dos traçados, preensão correto do lápis ou caneta, bom esquema corporal, boa coordenação óculo-manual. Além disso, a criança deve possuir uma tonicidade adequada que irá determinar um maior controle neuromuscular e conseqüentemente determinará uma maior capacidade de inibição voluntária. A inibição voluntária é a capacidade de parar o gesto no momento em que se quer ou se precisa. A rotação do pulso ao escrever e a posição da folha também devem ser consideradas, para não haver um maior dispêndio de energia e não provocar dores musculares no braço. Além disso, a criança necessita de uma organização no espaço gráfico, em termos de orientação espacial e temporal.”

(OLIVEIRA 1997, p.114)

A Psicomotricidade é uma prática pedagógica que busca contribuir para o desenvolvimento da criança como um ser integral e no processo de ensino-aprendizagem, pois favorece alguns aspectos físicos, mental, afetivo e sócio-cultural.

Segundo Le Bouche (1983) a Psicomotricidade se dá através das ações educativas, dos movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo assim para a formação de sua personalidade.



Ainda citando o referido autor, esclarece que a educação psicomotora é formadora de uma base indispensável a toda criança, pois objetiva assegurar o seu desenvolvimento funcional.

A educação psicomotora deve ser trabalhada desde que a criança entra na escola, sendo assim muitas dificuldades que aparecem na idade da alfabetização seriam prevenidas.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas.

(LE BOULCH, 1988, p.24)

Para Bueno a educação psicomotora:

abrange todas as aprendizagens da criança, processando-se por etapas progressivas e específicas conforme o desenvolvimento geral de cada indivíduo. Realiza-se em todos os momentos da vida por meio de percepções vivenciadas, com uma intervenção direta a nível cognitivo, motor e emocional, estruturando o indivíduo como um todo.

(BUENO, 1998, p.84)

A educação psicomotora abrange todas as áreas das aprendizagens escolares e é realizada em todos os momentos da vida de um indivíduo, pode ser processada tanto individual quanto coletivamente, tem por objetivo fazer com que a criança adquira noções de esquema corporal, orientação espacial, lateralidade, entre outros. Quanto mais cedo aplicada a educação psicomotora menos dificuldades terão as crianças na idade de alfabetização. Sendo assim a educação psicomotora e os exercícios psicomotores agem no indivíduo como técnica preventiva.

Sendo assim a psicomotricidade assume um papel de extrema importância, pois irá possibilitar o desenvolvimento da consciência corporal, desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. Portanto, possibilitar ao indivíduo um trabalho psicomotor é possibilitar um meio para que sejam trabalhadas as suas dificuldades.

Quando tais dificuldades já estão instaladas e estas costumam evidenciar-se em idade escolar de alfabetização, se faz necessário um trabalho de reeducação psicomotora, a fim de amenizar as dificuldades tornando assim a criança feliz na escola como na sociedade.

## 2.2 REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA

A reeducação psicomotora utiliza a ação corporal para amenizar ou normalizar o comportamento das crianças, facilitando as situações de aprendizagem. É aplicada a crianças que já apresentam algum tipo de dificuldade. Assim afirma A. de Meur e L. Staes.

A reeducação psicomotora é dirigida às crianças que sofrem de perturbações instrumentais (dificuldades ou atrasos psicomotores). Trata-se de diagnosticar as causas do problema e de fazer um balanço das aquisições e das carências, antes de fixar um programa de reeducação.

(A. de MEUR e L. STAES, 1984, p.21)

Algumas dessas causas podem ser tratadas e amenizadas através de sessões de reeducação psicomotora que podem acontecer individualmente ou em grupo. Nessas sessões serão trabalhados exercícios motores e gráficos a fim de desenvolver e melhorar a coordenação motora e as habilidades relacionadas a escrita.

O tratamento primeiramente consistirá em detectar a causa o mais rápido possível, elaborar um plano de terapia adequado a cada caso. O conveniente seria intervir o quanto antes para que não acontecesse o aumento do problema nas séries seguintes.

A reeducação do grafismo deve prever aspectos fundamentais: o desenvolvimento psicomotor que considera as habilidades necessárias ao grafismo da escrita, como: postura, controle corporal, dissociação de movimentos, representação mental do gesto necessário para o traço, percepção temporal, lateralidade, e claro, coordenação motora e percepção corporal.

Além da reeducação psicomotora realizada quando o problema já está instalado, existe a prevenção de dificuldades como a disgrafia, onde cabe ao profissional da educação preparar a criança desde o início de sua vida escolar, realizando exercícios que objetivem a vivência corporal através de sua movimentação espontânea e coordenar situações onde ela interaja de maneira atrativa e prazerosa, com atividades que favoreçam o seu amadurecimento psicomotor.

Algumas dessas atividades são bem simples e podem ser iniciadas em casa mesmo, no convívio familiar como ajudar a mãe a escolher o arroz, trabalhos manuais minuciosos como alinhavo, abotoar roupas, amarrar tênis ou sapatos entre outros, essas atividades, estimulam a coordenação visomotora ou fina, assim como cita ALVES (2008, p.118).

- Recortar e colar;
- Atividades de alinhavar;
- Montar quebra cabeça, mosaicos;
- Dobraduras;
- Jogos de cartas;
- Guirlandas de papel (gaitinha);
- Modelar massinha;
- Enfiar contas;
- Marionetes entre outras.

Já as atividades gráficas, que tem o objetivo de preparar para a escrita, buscar distensão e fluidez motora a mesma autora cita:

- Desenhar livremente;
- Traçar arabescos
- Completar desenhos inacabados;
- Desenhos em simetria;
- Copiar desenhos em papel quadriculado.

Pode-se citar como exemplo, algumas atividades que auxiliam a criança e não tem alto custo para escola, podendo ser realizada em folhas sulfite e dentro da sala.

- Desenho cego: Pede-se a criança que feche os olhos e sem tirar o lápis do papel, desenhe livremente em uma folha branca por alguns segundos, em seguida, solicita-se que a criança encontre formas e/ou desenhos que foram criados.

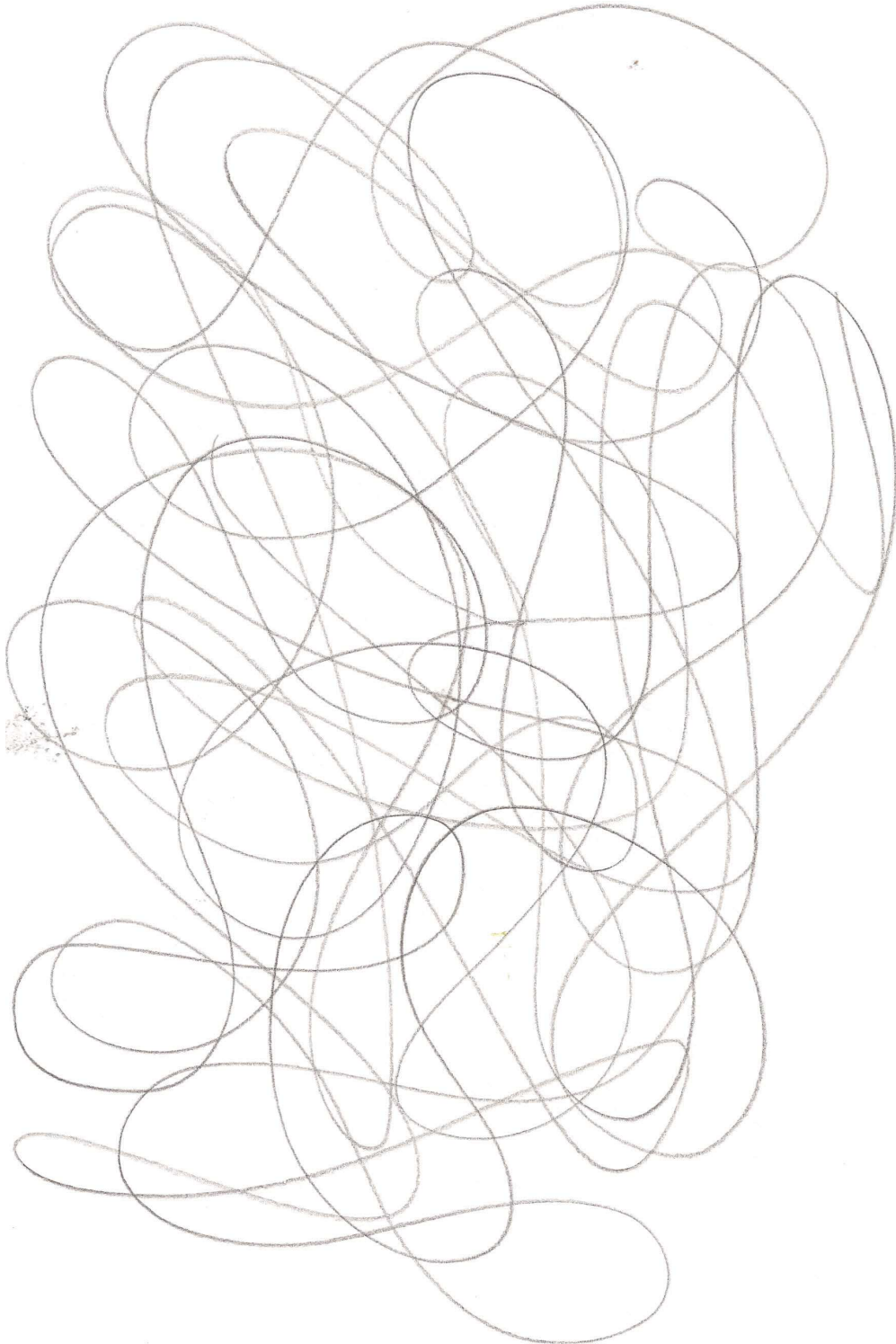


Figura 1- Exemplo de desenho cego

- Dobraduras: no exemplo que segue a dobradura é inserida no conteúdo de alfabetização. Solicita-se que a criança a partir de um modelo ou orientação dobre o papel para que se obtenha a forma desejada, trabalhando as primeiras letras de forma lúdica.

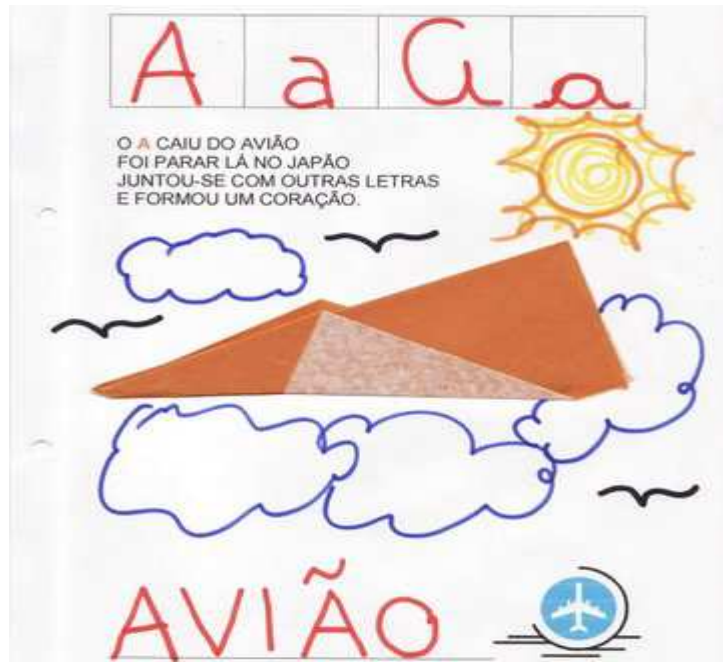


Figura 2- Fonte: (<http://picasaweb.google.com/>)



Figura 3- Fonte: (<http://picasaweb.google.com/>)

- Coordenação visomotora: nas atividades que seguem pede-se para a criança que com a ajuda de um adulto perfure os pontos sobre um isopor e depois passe uma agulha com linha colorida entre os pontos ate completar a imagem.

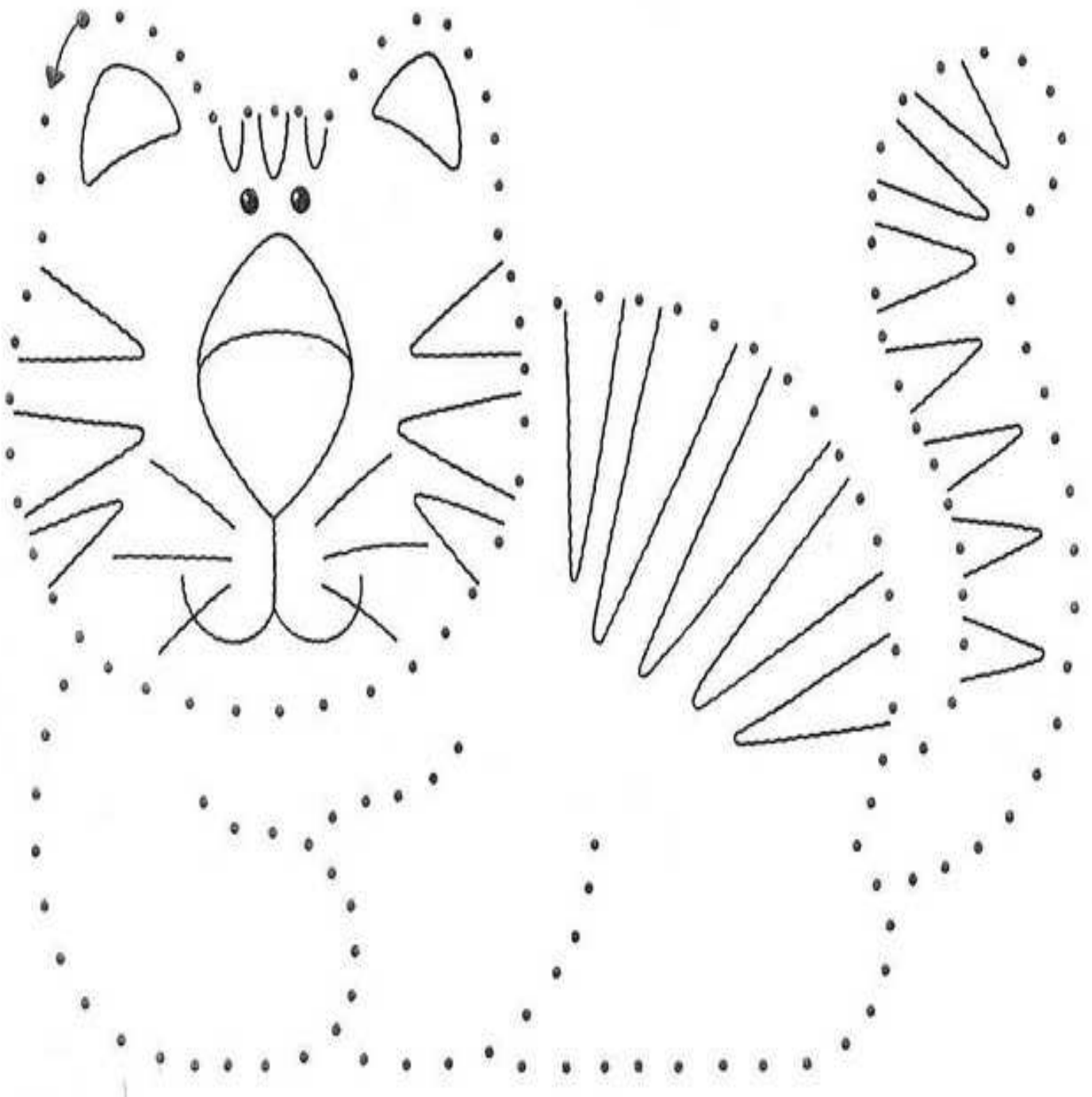


Figura 4- Fonte: (<http://picasaweb.google.com/vagaldino/Desenhos>)

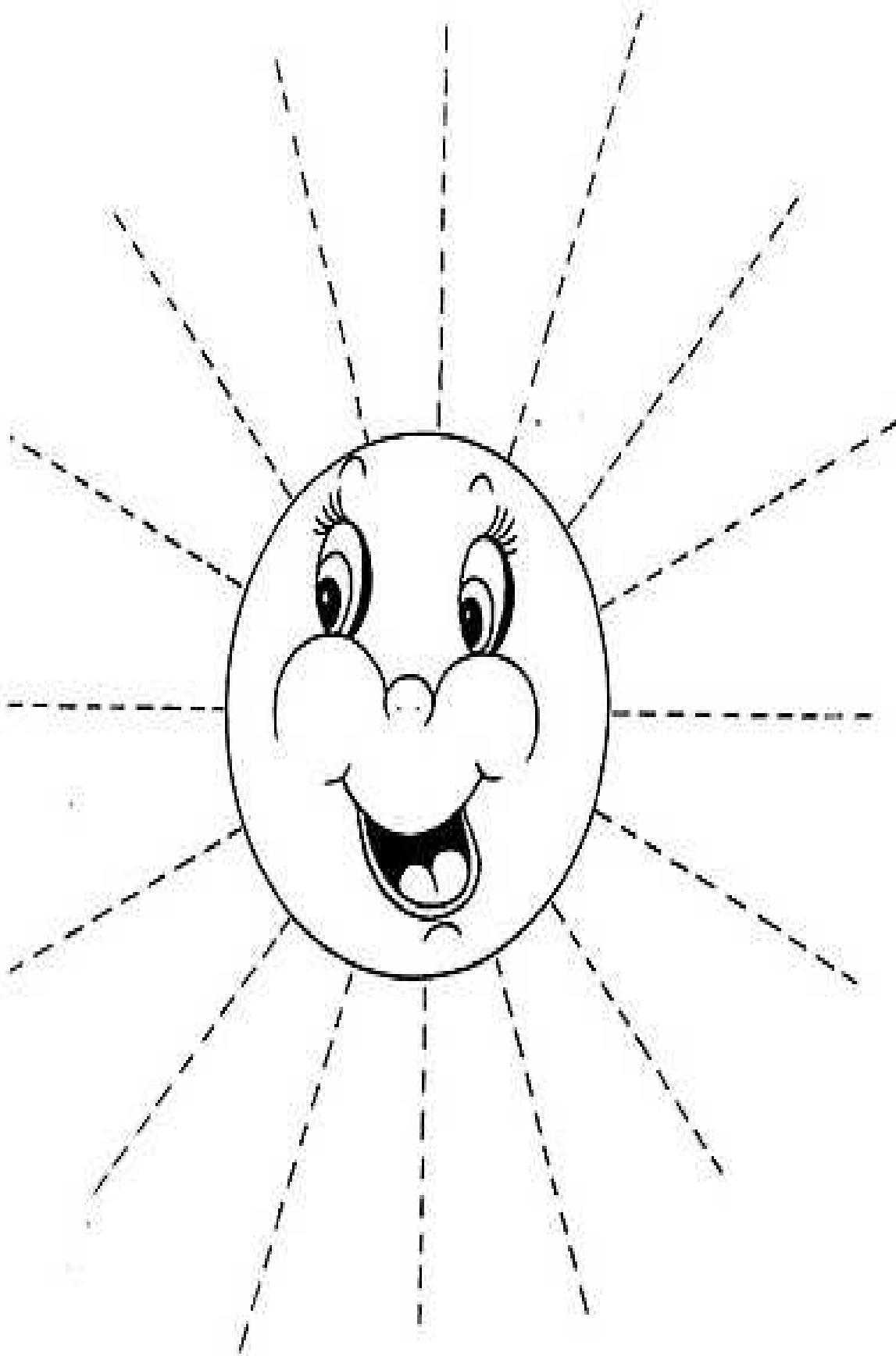


Figura 5- Fonte: (<http://picasaweb.google.com/professorawalessa>)

- Atividades com papel-machê e sucatas: Solicita-se que a criança utilizando técnicas artísticas confeccione bonecos, personagens ou outros. Nesse tipo de atividade pode ser elaboradas máscaras para montagem de teatro, datas comemorativas e outras diversas atividades do contexto educacional.



Figura 6- Fonte: (<http://picasaweb.google>)



- Textura: Apresentar para criança diferentes materiais com diversas texturas e formas, como por exemplo, folhas, flores, terra, areia, pedra, lixa, macarrão, arroz, cola colorida em alto relevo, entre outros. Na atividade que segue, solicita-se que a criança contorne as figuras com cola colorida. Utilizando da textura, faz-se interdisciplinaridade com a matemática trabalhando as formas geométricas.



Figura 7- Fonte: (<http://picasaweb.google.com> +formas+geométricas)

- Culinária: Através de projetos como lanche saudável, projeto frutas, ou outros diversos projetos, trabalha-se a motricidade no descascar frutas ou legumes, como por exemplo, solicita-se que a criança com uma faca sem ponta descasque frutas ou raspe legumes.

Essas são algumas atividades que podem auxiliar a criança em sala de aula, mas há diversas possibilidades de se trabalhar a questão motora, a vivência corporal e a maturidade psicomotora.

Todas as atividades mencionadas acima são facilmente feitas no contexto da sala de aula ou em ambientes da escola, pois muitas delas não exigem espaços específicos e nem materiais onerosos. Pode-se citar também uma das atividades que mais chamam a atenção dos alunos e que também contribui positivamente, que são os jogos, pois jogando a criança se integra ao grupo, desenvolvendo assim aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, contribuindo para um maior domínio de coordenação, ajudando a prevenir ou amenizar as dificuldades da escrita.

O professor nesse processo deve ser um facilitador, proporcionando aos seus alunos diferentes experiências e vivências.

Também é bom ressaltar que o êxito do processo ensino-aprendizagem depende, em grande parte, da interação professor-aluno, sendo que neste relacionamento, a atitude do professor é fundamental. Ele deve ser antes de tudo um facilitador da aprendizagem, criando condições para que a criança explore seus movimentos, manipule materiais, interaja com seus companheiros e resolva situações-problema. (ALVES, 2008, p. 115)

Algumas ações podem contribuir com o professor para que perceba e ajude o seu aluno em sala de aula, porém a atitude mais importante delas e a que deve ser a primeira, é não só o professor, mais principalmente as escolas, observarem os seus métodos de ensino e a maturidade da criança para a iniciação da alfabetização, para que problemas como estes não aconteçam e que a aprendizagem e aquisição da escrita sejam feita de forma segura e simples, sem dificuldades e traumas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O professor diante de um quadro de imaturidade psicomotora dos seus alunos pode realizar atividades específicas de estimulação, de maneira a contribuir para o desenvolvimento motor. Muitas das atividades que compõe o plano de estimulação psicomotora são de fácil planejamento e realização, pois podem ser trabalhadas no ambiente escolar, com recursos simples e pouco onerosos.

Vale ressaltar que o mais importante é o olhar do professor sobre seus alunos e seu conhecimento sobre os comportamentos inadequados, para que diante desta dificuldade, possa intervir de modo a não agravar ou cristalizar o quadro.

A importância do professor é indiscutível e seu trabalho nesta área pode ser muito enriquecedor e até determinante para o desenvolvimento dos alunos. Quando ele percebe um aluno com dificuldades e propõe atividades para a turma, ele não só auxilia este com problema, como estimula também todos os demais.

Na medida em que o professor atua no seu ambiente e percebe que o quadro de imaturidade psicomotora não se altera, ele deve recorrer a um profissional que o auxilie a agir na situação ou ainda, encaminhar definitivamente seu aluno para um tratamento mais específico.

## REFERÊNCIAS

A de MEUR. L.STAES. *Psicomotricidade*. São Paulo: Manole: 1984.

ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: Corpo, Ação e Emoção*. Rio de Janeiro: Wak editora: 2008

BUENO, Jocian Machado. *Psicomotricidade: teoria e pratica*. São Paulo: Lovise, 1998.

FONSECA, V. *Psicomotricidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GUILLARME, Jean Jaques. *Educação e reeducação psicomotora*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, J. *Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LE BOULCH, J. *A educação pelo movimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade Educação e Reeducação num enfoque psicopedagogica*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

TRONCOSO-GUERRERO, P. V. *O processo de apropriação da linguagem escrita em crianças na fase inicial de alfabetização escolar*. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas. São Paulo – Faculdade de Educação, 2002.